

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: COLOCANDO EM DESTAQUE AS EXPERIÊNCIAS DOS/DAS DOCENTES QUE ATUAM NA ESCOLA

Daniel Teixeira Maldonado – Doutor em Educação Física. Docente do FSP
Uirá de Siqueira Farias – Mestre em Educação Física. Docente da Prefeitura de Santo André
Valdilene Aline Nogueira – Mestre em Educação Física – Docente da Prefeitura de São Paulo
Aline Rodrigues Santos – Mestranda em Educação Física. Docente da Prefeitura de Vinhedo
Bruno Freitas Meireles – Mestre em Educação Física. Docente da Prefeitura de Santo André
Vinicius dos Santos Moreira – Mestrando em Educação Física. Docente da Prefeitura de Santo André
Elisabete dos Santos Freire – Doutora em Educação Física. Docente da USJT

RESUMO

O objetivo desse estudo foi compreender as características das práticas pedagógicas inovadoras que os/as docentes de Educação Física estão efetivando nas escolas. Foi realizada uma pesquisa documental nos anais dos dois principais eventos de Educação Física Escolar realizados no município de São Paulo (Seminário de Educação Física Escolar e Seminário de Metodologia de Ensino da Educação Física). Identificamos que 426 trabalhos estavam relacionados com práticas pedagógicas inovadoras organizadas pelos professores e pelas professoras de Educação Física Escolar. Enfatizamos a importância desses encontros científicos para que os/as docentes do componente curricular possam mostrar as práticas pedagógicas que estão organizando nas suas escolas, trocar experiências e produzir conhecimento sobre o seu fazer pedagógico.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Inovação Pedagógica; Relato de Experiência.

INTRODUÇÃO

A inovação pedagógica nas aulas de Educação Física Escolar acontece quando os/as docentes do componente curricular organizam o seu trabalho pedagógico superando o paradigma da aptidão física e do rendimento esportivo, que se tornaram hegemônicos no chão das escolas nas últimas décadas.

Autores e autoras como Bracht (2011), Fensterseifer e Silva (2011), González (2016), Almeida (2017) e Farias, Nogueira e Maldonado (2017) tem se esforçado para compreender as características das práticas pedagógicas inovadoras e como que essas experiências estão se materializando na escola nas últimas décadas.

Nesse sentido, após a publicação de diversas pesquisas sobre a prática pedagógica nas aulas de Educação Física, as mudanças na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física e a implementação de propostas curriculares de Educação Física em diferentes estados e municípios, é possível identificar na literatura que os professores e as professoras do componente curricular passaram a organizar a sua prática pedagógica utilizando preceitos da produção acadêmica que vem ocorrendo na área desde o início do movimento renovador.

Assim, o objetivo desse estudo foi compreender as características das práticas pedagógicas inovadoras que os/as docentes de Educação Física estão efetivando nas escolas.

MÉTODO

Foi realizada uma pesquisa documental nos anais dos dois principais eventos de Educação Física Escolar realizados no município de São Paulo (Seminário de Educação Física Escolar e Seminário de Metodologia de Ensino da Educação Física).

Analizamos 1149 resumos das 10 edições desses eventos que estavam disponíveis na internet. Identificamos que 426 trabalhos estavam relacionados com práticas pedagógicas inovadoras organizadas pelos professores e pelas professoras de Educação Física Escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após analisar os 1149 resumos encontramos quatro grupos de trabalhos. Dessa forma, 133 estudos publicados tinham relação com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), 78 discutiam a formação inicial e continuada de professores e professoras e 703 pesquisas e experiências educativas estavam relacionadas com a prática pedagógica da Educação Física Escolar.

Destacamos que 235 trabalhos não tratavam especificamente de Educação Física Escolar, embora publicados em anais de eventos relacionados com o componente curricular. Esses estudos tinham como foco a avaliação antropométrica e de aptidão física de escolares, as atividades esportivas extracurriculares, o padrão de desenvolvimento motor dos estudantes, o nível de atividade física dos estudantes durante o recreio, dentre outros temas. Portanto, os pesquisadores e as pesquisadoras desses estudos utilizaram a escola para realizarem as suas pesquisas, mas não tiveram como objetivo analisar a prática pedagógica da Educação Física Escolar.

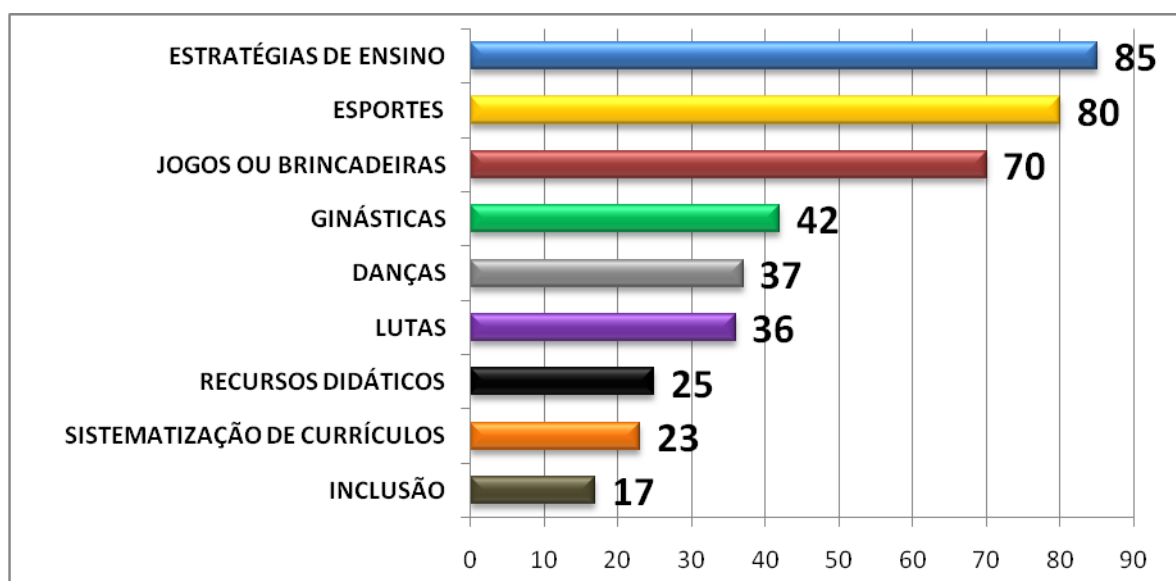
Para identificar as características das práticas pedagógicas inovadoras que os/as docentes de Educação Física estão efetivando nas escolas, optamos por analisar apenas os 703 trabalhos que, no nosso entendimento, realizam discussões específicas sobre a prática pedagógica desse componente curricular.

Ao analisar esses estudos, identificamos que 277 deles não contribuíram para compreender as características das práticas pedagógicas inovadoras nas aulas de Educação Física, pois apresentavam propostas teóricas para as aulas do componente, analisavam as barreiras que os/as docentes enfrentam no seu cotidiano de trabalho ou descreviam outros aspectos relacionados com a docência. Assim, foram selecionados os 426 estudos que relataram ou investigaram práticas pedagógicas que podem ser consideradas inovadoras.

Em sua maioria, os estudos que tinham relação com práticas inovadoras ocorreram em escolas públicas e no Ensino Fundamental.

As principais características da inovação pedagógica nas pesquisas e nos relatos de experiência analisados foram: diversificação das práticas corporais tematizadas (esportes, jogos e brincadeiras, ginásticas, danças e lutas), ampliação das estratégias de ensino, variação dos recursos didáticos, sistematização dos currículos de Educação Física nas redes de ensino ou nas escolas, inclusão de todos/todas estudantes nas aulas e utilização de variados instrumentos de avaliação. O número de trabalhos que foram alocados em cada uma dessas categorias pode ser observado no gráfico abaixo.

Gráfico 1 – Características das práticas pedagógicas inovadoras nas aulas de Educação Física Escolar



Para mostrar ao leitor e a leitora como que esses projetos educativos publicados nos anais desses dois eventos estão acontecendo nas aulas de Educação Física, iremos descrever algumas dessas experiências pedagógicas.

Silva Júnior (2016) tematizou as lutas durante o segundo semestre de 2015 em uma escola municipal de Sorocaba com estudantes das séries iniciais do Ensino Fundamental. O professor organizou vivências durante as aulas relacionadas com jogos de oposição, boxe, capoeira e jiu-jitsu. Além disso, foi realizada a contextualização histórica dessas modalidades de luta, analisadas as suas técnicas específicas e, principalmente, estimulado debates e reflexões sobre assuntos como gênero, racismo e religião que se relacionam com essas práticas corporais.

Joaquim (2016) organizou uma experiência pedagógica em uma escola estadual da cidade de Itu, com estudantes do Ensino Médio, em que foi tematizado o Maracatu. Durante o projeto educativo, a professora refletiu com os/as discentes sobre o processo histórico desta prática corporal, analisou a relação dessa dança com as religiões de matrizes africanas, confeccionou instrumentos utilizados durante a realização do Maracatu com materiais recicláveis e estimulou que os alunos e as alunas realizassem uma apresentação dessa prática corporal na escola.

Outro exemplo interessante de inovação pedagógica foi uma experiência conduzida por Silva (2017). O autor ministrou as suas aulas em uma escola estadual localizada na zona leste de São Paulo com turmas das séries iniciais do Ensino Fundamental. Assim, durante um bimestre, o docente tematizou o beisebol com os/as estudantes, organizando momentos de reflexões sobre essa manifestação da cultura corporal através de ilustrações, vídeos e explicações, sistematizando brincadeiras que tinham regras parecidas com essa prática esportiva (Taco e Base 4) e possibilitando vivências de beisebol com materiais específicos da modalidade.

Uma prática pedagógica inovadora relacionada com a tematização de jogos e brincadeiras foi publicada por Vilas Boas e Ferraz (2017). Em uma escola municipal de São Paulo, um dos autores tematizou jogos de pular corda com os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental. O projeto educativo foi desenvolvido em quatro etapas, sendo que na primeira os/as estudantes reconheceram e construíram jogos de pular corda, na segunda aprenderam um esporte chamado Rope Skipping, vivenciando vários formatos de utilizar a corda, na terceira assistiram filmes e refletiram sobre temas que relacionavam as práticas corporais de pular corda com gênero, saúde e preconceito e na última etapa socializaram o conhecimento produzido durante as aulas em outras escolas.

Farias et al. (2017) publicaram um relato de experiência onde o docente de uma escola municipal de Santo André utilizou a participação efetiva dos/das estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental na construção do seu planejamento como estratégia de ensino. Durante as aulas, os/as discentes pesquisaram diversos jogos e brincadeiras com os seus familiares e criaram uma lista de jogos que foram inseridos no planejamento. Em um bimestre do ano de 2017, cada estudante apresentou o jogo que pesquisou e todos os alunos e as alunas vivenciaram essas práticas corporais.

Pensando em incluir todos/todas os/as discentes nas aulas de Educação Física, inclusive aqueles e aquelas diagnosticados com alguma deficiência, Januario et al. (2017) descreveram uma experiência educativa, realizadas com turmas de Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental, de uma escola municipal de Santo André. O docente dessas turmas incluiu todos os seus alunos e suas alunas nas aulas por meio de brincadeiras populares, rodas cantadas, aulas historiadas, atividades rítmicas e expressivas, circuitos, brincadeiras pré-desportivas e jogos cooperativos. Para finalizar o seu projeto, o professor organizou um festival de atletismo adaptado e estimulou a participação dos/das discentes nessa atividade.

Especificamente sobre as práticas avaliativas realizadas nas aulas de Educação Física, Maldonado (2016) descreveu uma experiência pedagógica em que o docente avaliou os/as estudantes do Ensino Médio de duas escolas técnicas (estadual e federal) por charges criadas por eles e elas. Após refletir com os/as estudantes sobre diversificados temas relacionados com as manifestações da cultural corporal, os/as discentes mostraram o que aprenderam nas aulas desse componente curricular com a produção de charges relacionadas com os seguintes temas: Corpo, Saúde e Beleza; Alienação nas práticas corporais; Preconceito contra as mulheres nas práticas corporais; Preconceito racial nas práticas corporais; Copa do Mundo no Brasil; Violência nas práticas corporais; Corrupção nas práticas corporais; Preconceito contra os homossexuais nas práticas corporais; Preconceito contra os deficientes nas práticas corporais e Olimpíadas no Brasil.

Nogueira et al. (2017) exemplificaram como que uma professora sistematizou o seu currículo nas aulas de Educação Física no Ensino Médio de uma escola privada localizada em Minas Gerais. Os temas de estudo foram propostos e construídos a partir do contexto cultural dos/das estudantes e mediados pela docente. A turma, no 1º ano do Ensino Médio, desenvolveu projetos que tematizaram slackline, skate, patins, rapel, montanhismo, futebolis, capoeira, jogos africanos, atletismo, ginástica artística, funk, hip hop, flag e handebol. No 2º ano os projetos da Educação Física tiveram como foco danças folclóricas, maculelê, congado,

judô, bike BMX, parkour, voleibol e ginástica geral. No 3º ano, os/as estudantes problematizaram a musculação e o uso de anabolizantes e suplementos, jogos e brincadeiras tradicionais, meditação, yoga, trilhas, corrida e caminhada orientada, jogos de tabuleiro, dança contemporânea e circular e possibilidades de práticas de lazer na cidade. Todos os projetos desenvolvidos tinham como objetivo o desenvolvimento do senso crítico dos estudantes acerca da cultura corporal e foram avaliados por meio de seminários, charges, crônicas e da construção de festivais compartilhados com toda a comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível identificar práticas pedagógicas inovadoras nos resumos publicados nos eventos de Educação Física Escolar realizados em São Paulo. Enfatizamos a importância desses encontros científicos para que os/as docentes do componente curricular possam mostrar as práticas pedagógicas que estão organizando nas suas escolas, trocar experiências e produzir conhecimento sobre o seu fazer pedagógico, que muitas vezes é desvalorizado por uma parcela significativa dos acadêmicos da área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, F. Q. Educação Física Escolar e práticas pedagógicas inovadoras: uma revisão. **Corpoconsciência**. Cuiabá-MT, v. 21, n. 3, p. 7-16, 2017.
- BRACHT, V. Dilemas no cotidiano da educação física escolar: entre o desinvestimento e a inovação pedagógica. **Salto para o futuro - Educação Física Escolar: dilemas e práticas**, ano XXI, boletim 12, 2011.
- FARIAS, U. S.; NOGUEIRA, V. A.; MALDONADO, D. T. **Práticas pedagógicas inovadoras nas aulas de Educação Física Escolar: indícios de mudanças**. Curitiba: CRV, 2017.
- FENSTERSEIFER, P. E.; SILVA, M. A. Ensaando o “novo” em educação física escolar: a perspectiva de seus autores. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 1, p. 119-134, 2011.
- GONZÁLEZ, F. J. Atuação dos professores de educação física escolar: entre o abandono do trabalho docente e a renovação pedagógica. In: SILVA, P. C. C. e colaboradores. **Territorialidade e diversidade regional no Brasil e na América Latina: suas conexões com a educação física e as ciências do esporte**. Florianópolis, SC: Tribo da Ilha, 2016.

JOAQUIM, M. O. X. Maracatu: o som da nação. **Anais do VI Seminário de Educação Física Escolar**, 2017. Texto disponível em: http://www.gpef.fe.usp.br/semef2016/visemef_arquivos/Textos%20completos/mariana_xavier.pdf

MALDONADO, D. T. Utilização de charges e tirinhas como instrumento de avaliação e material didático nas aulas de Educação Física Escolar no Ensino Médio. **Anais do VI Seminário de Educação Física Escolar**, 2017. Texto disponível em: http://www.gpef.fe.usp.br/semef2016/visemef_arquivos/Textos%20completos/daniel.pdf

NOGUEIRA, V. A. A organização curricular da Educação Física no Ensino Médio e sua relação com a função da escola contemporânea: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 31, suplemento n, 11, p. 130, 2017.

FARIAS, U. S. et al. Ressignificando a prática pedagógica na Educação Física Escolar: a participação dos alunos na construção do planejamento. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 31, suplemento n, 11, p. 71, 2017.

JANUARIO, P. C. S. et al. Transtorno do Espectro Autista e Educação Física Escolar: efetivação de um planejamento com práticas pedagógicas inclusivas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 31, suplemento n, 11, p. 7, 2017.

SILVA, P. A. O beisebol como proposta nas aulas de Educação Física Escolar nos anos iniciais no Ensino Fundamental. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 31, suplemento n, 11, p. 66, 2017.

SILVA JÚNIOR, W. S. Lutas diversificadas para a diversidade da Educação Física Escolar. **Anais do VI Seminário de Educação Física Escolar**, 2017. Texto disponível em: http://www.gpef.fe.usp.br/semef2016/visemef_arquivos/Textos%20completos/welington.pdf

VILAS BOAS, M.; FERRAZ, O. L. Rope Skipping: da corda individual a roda chinesa. Cordas, saltos, acrobacias e manobras – um percurso do individual ao coletivo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 31, suplemento n, 11, p. 64, 2017.